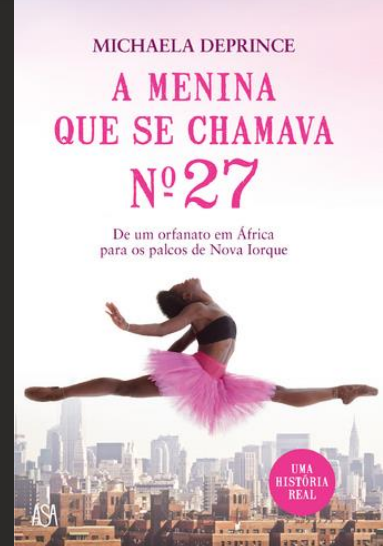


Leitura(s) para todos Li e gostei!



Ana Lúcia Almeida Ferreira, nº3, 6º C

Li e gostei do livro **A Menina que se chamava nº 27**, que relata a história da sua autora, Michaela DePrince. A autora nasceu na Serra Leoa, em África. Durante os seus primeiros anos de vida, o seu nome era Mabinty Bangura. Viveu com os seus pais, que lhe deram educação e cultura, no entanto, o seu tio discordava da educação que lhe era dada, pois ele maltratava os seus filhos.

Em determinada altura, a guerra civil chegou à região e provocou a morte de imensa gente, incluindo a do pai de Michaela. Visto que não tinham nenhum chefe de família, de acordo com as normas da tradição, Mabinty e a sua mãe mudaram-se para casa do tio, onde recebiam maus-tratos e eram consideradas escravas. A mãe de Mabinty adoeceu e acabou por morrer. Assim que ficou órfã, o seu tio abandonou-a num orfanato, onde era discriminada devido a uma doença que provocava manchas na sua pele. Neste orfanato, cada criança perdia a sua identidade e passava a ser chamada por números. A autora era o número vinte e sete, daí a justificação do título.

Certo dia, a guerra invadiu o orfanato e as crianças foram levadas para os Estados Unidos da América, onde novas famílias as aguardavam. Mabinty pensava que não teria nenhuma família, mas descobriu que iria viver com a sua melhor amiga, que se tornará sua irmã. Já sei que, neste momento, se interrogam sobre quem seria esta amiga. Pois não direi, terão que ler o livro para descobrirem...

Depois de se instalar em casa da sua nova família, passou a chamar-se Michaela DePrince.

Ela tinha o sonho de ser bailarina. Será que vai concretizar o seu sonho?

Lê este livro maravilhoso, que se encontra na nossa biblioteca, e saberás a resposta.

